

PAULO FARIA

REDE DE LEITURAS

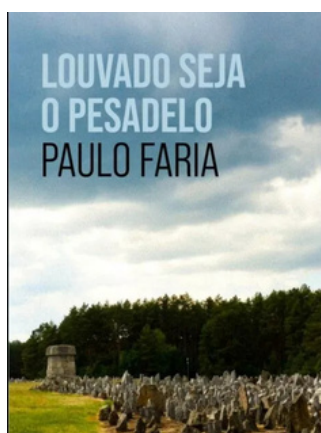
© Paulo Faria

Louvado seja o pesadelo

Louvado seja o pesadelo é um romance sobre a memória. No momento em que morrem os últimos sobreviventes do Holocausto, os horrores do século XX arriscam-se a ficar definitivamente esquecidos. Seremos capazes de substituir a memória viva,

necessariamente fugaz, por uma História solidária?

Só assim poderemos travar a barbárie.



O melhor livro que li recentemente*

Uma abelha na chuva, de Carlos de Oliveira



O livro que mais desejo ler proxicamente

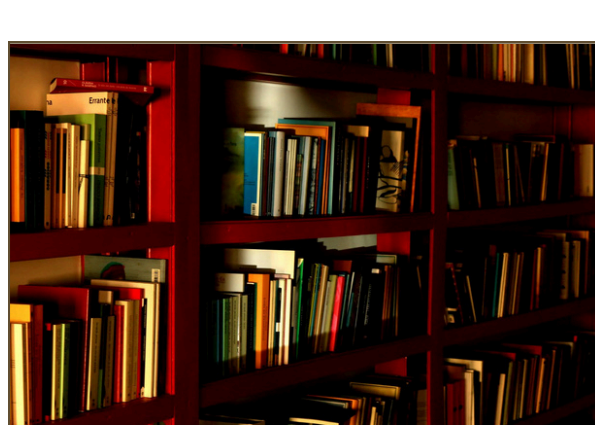
Os irmãos Karamázov

Li há muito tempo, estou a rere, mas, como é enorme, outros livros se atravessam no caminho, e a coisa demora. O que também é um prazer.



A minha livraria *indie* favorita

Livraria **Poesia Incompleta**,
na Rua de São Ciro, por trás da Basílica da Estrela, em Lisboa.



Recomendo fortemente a leitura de três artigos

Ahmed Tobasi: Eu não tenho uma arma e ao respirar aqui resisto

Alexandra Lucas Coelho, *Público*

O conflito israelo-palestiniano e os moderados

Vasco M. Barreto, *Almanaque Mag*

Tino de Rans: a rebelião das massas

António Araújo, *Diário de Notícias*

Neste momento estou a ver

Tenho pouco tempo para ver televisão.

Estou a ver **Matilha** com a minha mulher. Mais nada.



Podcasts que recomendo

Pedra e Bronze, de Rita Mega



Músicas que ouvi quando estava a escrever este livro

Não sei porquê, deu-me para ouvir um americano inconcebível, chamado

Last knife fighter, com ar de alarve, mas que é um cantor excepcional.

O meu amigo Peter Josyph diz que o fulano é uma besta e que, quando eu quiser

uma banda sonora para invadir o Capitólio, este tipo é o músico certo.

Mas a verdade é que gosto de o ouvir. Mistério...

Autores que convidava para um jantar literário

Teria de convidar Marcel Proust, Oscar Wilde e Varlam Chalamov.

Não sei se teriam alguma coisa para dizer uns aos outros.

Autores que poderiam escrever a minha biografia

Se é para escolher alguém que escrevesse a minha biografia, então que fosse mesmo em grande: Marcel Proust. Gostava de surgir como uma das personagens de *Em Busca do Tempo Perdido*.

Nasci em Lisboa, em 1967. Licenciiei-me em Biologia sem saber muito bem como nem porquê.

Tive a sorte de, muito jovem, me tornar tradutor literário. Já traduzi grandes escritoras (Jan Morris, Emily Brontë, Jane Austen, Katherine Anne Porter, Willa Cather e muitas outras) e grandes escritores (Cormac McCarthy, Don DeLillo, Jack Kerouac, George Orwell e muitos outros). Sempre que posso, viajo até às fontes das obras que traduzo para português.

Em 2015, venci o Grande Prémio de Tradução da Associação Portuguesa de Tradutores e da Sociedade Portuguesa de Autores pela minha tradução de *História em duas cidades*, de Charles Dickens.

Em 2022, recebi uma menção honrosa no Grande Prémio de Tradução da APT e da SPA pela minha tradução de *Trieste*, de Jan Morris. Publico esporadicamente textos no jornal *Público*. Com o meu segundo romance, *Gente acenando para alguém que foge*, venci o Prémio Autores 2021 da Sociedade Portuguesa de Autores: Melhor Livro de Ficção Narrativa.